

**Quadro 3 – Indicadores empíricos e conclusões dos estudos incluídos nesta revisão.**  
 João Pessoa, PB, 2021

| Artigo | Indicadores empíricos para consulta de enfermagem a pessoa idosa em situação de violência  | Principais conclusões   |
|--------|--|---|
| A1     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Isolamento</li> <li>- Desamparo</li> <li>-Choro</li> <li>- Sinais de autonegligência como a incapacidade de gerir as atividades da vida diária</li> </ul>   | <p>A incerteza dos enfermeiros e estudantes de enfermagem italianos na identificação de estratégias abusivas, principalmente negligência, foi consistente com os resultados de estudos anteriores em outros países. A educação padronizada no currículo básico da área da saúde, a orientação de referência e o treinamento são fortemente necessários para melhorar o reconhecimento do abuso de idosos na Itália.</p>   |
| A2     | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mudanças no funcionamento intelectual</li> <li>- Falta de higiene</li> <li>- Confusão mental</li> <li>-Tristeza</li> </ul>   | <p>Embora se tenha uma percepção intuitiva dos efeitos negativos do abuso de adultos mais velhos, é necessário determinar exatamente quais formas de abuso, no contexto de quais fatores de risco, levam a quais resultados emocionais, funcionais e de saúde negativos. Pesquisas futuras devem ser direcionadas para avaliar as condições de saúde mental e física associadas aos maus-tratos a idosos.</p>   |
| A3     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fraturas de ossos</li> <li>- Lesão corporal</li> <li>- Hematoma</li> <li>-Trauma contuso</li> <li>-Laceração</li> </ul>   | <p>São necessárias modificações culturais e práticas no fluxo de trabalho atual para melhorar a comunicação entre a radiologia e outras equipes clínicas e garantir que os radiologistas tenham acesso às informações clínicas necessárias para realizar avaliações significativas de abuso. É essencial enfatizar aos médicos da linha de frente o potencial dos radiologistas de contribuir para a detecção de abuso de idosos e, particularmente, o valor ao solicitar imagens que forneçam informações sobre o mecanismo da lesão e o status funcional. Isso pode servir para definir melhor o papel dos radiologistas e interromper a concepção de que o abuso de idosos é uma avaliação puramente de cabeceira. Além disso, clínicos e radiologistas devem ser incentivados a discutir em tempo real quaisquer preocupações ou suspeitas de abuso de idosos e colaborar na avaliação.</p> |
| A4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abuso sexual</li> <li>- Falta de higiene</li> <li>- Ferimento</li> <li>- Perda de peso</li> </ul>   | <p>As avaliações clínicas dos enfermeiros de casos suspeitos de abuso dependiam de vários fatores relacionados aos enfermeiros, clientes, situações específicas e organização comunitária de assistência. A descoberta neste estudo indica a necessidade de uma estrutura que possa facilitar a avaliação de clientes mais velhos com suspeita de abuso. Essa estrutura é necessária para garantir a qualidade do serviço prestado às vítimas de abuso e para apoiar os enfermeiros na realização de avaliação clínica em casos que exigem conhecimentos especializados.</p>  |
| A5     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abandono</li> <li>- Privação de autoridade</li> <li>- Medo</li> <li>- Negação</li> </ul>  | <p>Desenvolveu um questionário para avaliar o abuso de idosos por familiares cuidadores de idosos em hemodiálise. Recomenda-se como um mini escala que pode ser usado tanto em estudos estatísticos e práticos, que é válido e confiável. Enfermeiros ou outros prestadores de cuidados de saúde podem usá-lo em centros de saúde, centros de diálise ou na casa do paciente.</p>   |
| A6     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Isolamento social</li> <li>- Exploração financeira</li> <li>- Dor ou lesão</li> <li>- Queimaduras</li> <li>-Hematomas no abdômen, pescoço, pernas posteriores ou braços</li> <li>-Fraturas inexplicáveis</li> <li>-Alopecia traumática</li> </ul> | <p>A avaliação de possíveis abusos deve incluir a avaliação da função cognitiva. O Índice de Suspeita de Abuso de Idosos é validado para rastrear abuso em pacientes cognitivamente intactos. Um processo de duas etapas mais detalhado é usado para rastrear pacientes com comprometimento cognitivo. O site do <i>National Center on Elder Abuse</i> fornece relatórios detalhados e específicos de cada estado e informações sobre recursos para médicos de família.</p>   |
| A7     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Traumas genitais</li> <li>- Sinais de abuso sexual (sangramento)</li> <li>-Sono perturbado e sonhos perturbadores</li> </ul>  | <p>Os enfermeiros da linha de frente que trabalham com adultos mais velhos devem saber quando suspeitar que um crime foi cometido e precisam conhecer os sinais e sintomas de abuso sexual em adultos mais velhos.</p>  |

|     |  |   |
|-----|--|---|
| A8  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Confusão mental</li><li>- Falta de Higiene</li><li>- Extorsão financeira</li></ul>   | Permitiu avaliar as concepções dos profissionais de enfermagem quanto à detecção e prevenção de idosos violentados; observou-se a dificuldade em se identificar a violência existente, sendo muitas vezes despercebidas no ato da consulta ou mesmo visita domiciliar executada pelo profissional de enfermagem. Com base nas respostas dos entrevistados, foi analisada a necessidade da capacitação e educação permanente direcionada a esse tema para os profissionais, o que facilitaria à identificação de vítimas de violência. |
| A9  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Abrasões</li><li>- Lacerações</li><li>- Contusões</li><li>- Fraturas,</li><li>- Queimaduras</li><li>- Dor</li><li>-Problemas comportamentais</li></ul> | Observou-se que as maiores prevalências de internações de idosos por agressão física e por negligência e abandono dentre as internações por agressão ocorreram, respectivamente, nas Regiões Norte e Sul.   |
| A10 | <ul style="list-style-type: none"><li>- Tristeza</li><li>- Medo</li><li>- Raiva</li></ul>  | Observou-se que a violência contra idosos foi objetivada em expressões como abandono, negligência, agressão física e desrespeito. As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas expressões denúncia, punição, políticas públicas e cuidados.   |